



PESQUISA DE OPINIÃO

Como as guerras culturais afetam a opinião da população?

Resumo

Pesquisa mostra que as guerras culturais – debate público centrado em temas morais como drogas, punição a criminosos e feminismo – dividem a população em três grupos razoavelmente coesos: progressistas, conservadores religiosos e punitivistas laicos. Neste relatório analisamos a distribuição destes subgrupos na população, descrevemos suas características demográficas e apontamos sua relação com as identidades políticas.

23 de Outubro de 2019

GUERRAS CULTURAIS

PUNITIVISTAS LAICOS

punitivistas
pró-aborto
sem identidades políticas fortes



35%

CONSERVADORES RELIGIOSOS

punitivistas
anti-aborto
se identificam como conservadores
negros e pardos
mais velhos
pouco escolarizados
católicos e evangélicos



44%

PROGRESSISTAS

ideologicamente coerentes
mais jovens
brancos
ensino superior
sem religião



21%

1 Introdução

No dia 28 de setembro de 2019, realizamos 1.144 entrevistas em São Paulo, com uma amostra representativa dos habitantes da cidade (3 pontos de margem de erro). O questionário investiga a aderência da população a 22 afirmações que ilustram as posições progressista e conservadora sobre as questões mais relevantes do debate público dos últimos 25 anos em torno das chamadas “guerras culturais”. Medimos como a população se distribui na concordância com essas questões e relacionamos os padrões de resposta a identidades políticas e a variáveis demográficas, como idade, escolaridade e renda.

Nosso questionário foi construído a partir de um banco de dados com artigos de opinião sobre drogas e sobre questões relacionadas a mulheres, negros e à população LGBT nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo entre 1994 e 2014. Além disso, mapeamos por meio do monitoramento do Facebook o debate público sobre esses temas de 2014 a 2016. As afirmações do questionário buscam ilustrar as posições progressista e conservadora sobre as questões que dominaram o debate público nos últimos anos e foram construídas e ajustadas após a aplicação de pré-testes. Esse questionário também foi aplicado antes em outras populações durante manifestações políticas e eventos religiosos¹.

¹Manifestação em defesa da Lava Jato, 26/03/2017; Manifestação em defesa da reforma da Previdência, 31/03/2017; Marcha para Jesus, 15/06/2017; Romaria em Aparecida do Norte, 12/10/2017. Os relatórios com os resultados estão disponíveis em: <monitordigital.org>

2 Agrupamento dos respondentes

No gráfico abaixo (Figura 1), fazemos uma análise de componentes principais (PCA) utilizando como variáveis as respostas dos 1144 entrevistados, cada ponto representando um entrevistado. Os entrevistados estão tão mais próximos quanto mais semelhantes foram as suas respostas às 22 afirmações. Utilizamos o método k-means para agrupar as respostas em três clusters, o número ótimo de clusters foi obtido por meio de uma “análise de cotovelo”. Como se evidenciará abaixo, ao analisarmos os resultados, nomeamos os três padrões de resposta da seguinte maneira: em vermelho, os **progressistas (21%)**, em azul, os **conservadores religiosos (44%)** e em verde os **punitivistas laicos (35%)**.

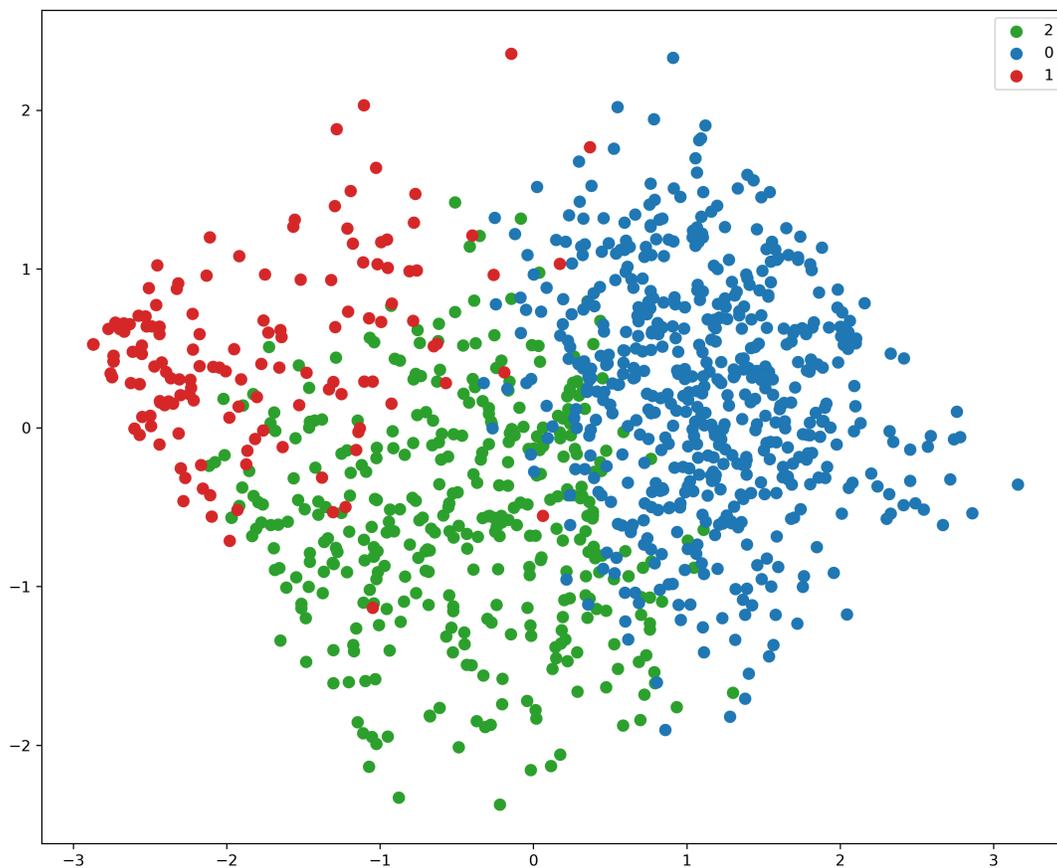


Figura 1: Agrupamento dos respondentes

3 Distribuição das respostas aos questionários

Abaixo, apresentamos as respostas ao questionário em quatro colunas: na primeira, o percentual de concordância com a afirmação na população do município; em seguida, o percentual de concordância entre progressistas, conservadores religiosos e punitivistas laicos. O questionário continha 11 afirmações construídas do ponto de vista progressista e 11 do ponto de vista conservador, apresentadas ao entrevistado em ordem aleatória. Para facilitar a interpretação, porém, as apresentamos aqui em uma sequência temática.

Antes de analisar a distribuição nos subgrupos de respondentes, é preciso destacar que algumas afirmações tiveram alto índice de concordância ou discordância na população em geral que parece simultaneamente punitivista, anti-racista, feminista e a favor da diversidade de orientação sexual (ressaltamos, no entanto, que nosso questionário mede a concordância com afirmações normativas e não o comportamento).

As questões que tiveram aderência acima de dois terços (67%) são: “Menores de idade que cometem crimes devem ir para a cadeia” (72%), “Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia” (75%), “O cidadão de bem deve ter o direito de portar arma” (discordância de 67%), “A polícia é mais violenta com os negros do que com os brancos” (73%), “Os negros ainda sofrem preconceito no Brasil” (93%), “Cantar uma mulher na rua é ofensivo” (73%), “Não se deve condenar uma mulher que transe com muitas pessoas” (78%), “A mulher deve ter o direito de usar roupa curta sem ser incomodada” (91%), “O lugar da mulher é em casa cuidando da família” (discordância de 90%), “A união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família” (discordância de 67%), “A escola deveria ensinar a respeitar os gays” (87%).

Esse perfil de concordância/ discordância parece contrário à percepção amplamente difundida de que vivemos uma ascensão do conservadorismo. Isso talvez se explique por algo notado por pesquisadores que se dedicaram a abordagens históricas sobre as guerras culturais: as guerras culturais não seriam causadas por uma ascensão, mas por uma reação conservadora, que teve início quando os conservadores perceberam que posições outrora dominantes caminhavam para se tornarem minoritárias, demandando uma defesa política articulada².

Quando avaliamos, porém, a distribuição das respostas segundo os grupos de respondentes, notamos padrões distintos. Os progressistas são um grupo muito coerente, com respostas ideologicamente consistentes (anti-punitivista, feminista, anti-racista, pró-diversidade e a favor da legalização da maconha) e com nenhuma afirmação obtendo um índice de concordância ou discordância inferior a 70% (14 delas com índices acima de 85%). Os outros dois grupos que chamamos de conservadores religiosos e punitivistas laicos têm posições um pouco menos marcadas. Os conservadores religiosos são mais punitivistas, defendem os valores religiosos, se opõem fortemente ao aborto e são refratários às relações homoafetivas. Os punitivistas laicos também são punitivistas, mas são feministas (inclusive pró-aborto), anti-racistas e razoavelmente pró-diversidade.

Na Figura 2, criamos uma escala de 44 pontos variando de -22 (mais conservador) a +22 (mais progressistas) e projetamos a distribuição das respostas dos três subgrupos. Podemos ver que cada subgrupo tem um pico: o pico dos conservadores religiosos se encontra no ponto -4, o dos punitivistas laicos está em +6 e o dos progressistas está em +20, o que mostra a surpreendente consistência ideológica deste subgrupo.

²Isso aparece, por exemplo, no livro de Andrew Hartman, *A war for the soul of America: a history of the culture wars* (Chicago: University of Chicago Press, 2016).

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Os direitos humanos atrapalham o combate ao crime	48%	11%	66%	48%
Menores de idade que cometem crimes devem ir para a cadeia	72%	6%	92%	88%
Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia	75%	20%	91%	87%
A pena de morte deve ser aplicada para punir crimes graves	52%	8%	68%	60%
O cidadão de bem deve ter o direito de portar arma	28%	7%	41%	25%
O bolsa-família estimula as pessoa a não trabalhar	50%	9%	63%	58%
As escolas deveriam ensinar valores religiosos	55%	8%	83%	49%
Os valores religiosos deveriam orientar as leis	38%	2%	67%	26%
A polícia é mais violenta com os negros do que com os brancos	73%	93%	57%	81%
Cotas são uma boa medida para fazer com que os negros entrem na universidade	57%	83%	54%	46%
Os negros ainda sofrem preconceito no Brasil	93%	99%	89%	96%
Fazer aborto deve ser um direito da mulher	50%	78%	19%	71%
Cantar uma mulher na rua é ofensivo	73%	83%	65%	79%
Não se deve condenar uma mulher que transe com muitas pessoas	78%	93%	60%	91%
A mulher deve ter o direito de usar roupa curta sem ser incomodada	91%	98%	84%	96%
Fazer aborto é sempre errado	36%	5%	74%	6%
O lugar da mulher é em casa cuidando da família	8%	2%	17%	1%
A união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família	28%	8%	53%	8%
A escola deveria ensinar a respeitar os gays	87%	85%	81%	67%
Dois homens devem poder se beijar na rua sem serem importunados	53%	70%	27%	52%
Travestis devem poder usar o banheiro feminino	45%	70%	26%	52%
Deveria ser permitido aos adultos fumar maconha	37%	73%	14%	43%

Tabela 1: Percentual de concordância com afirmações na população em geral e entre os agrupamentos de respondentes

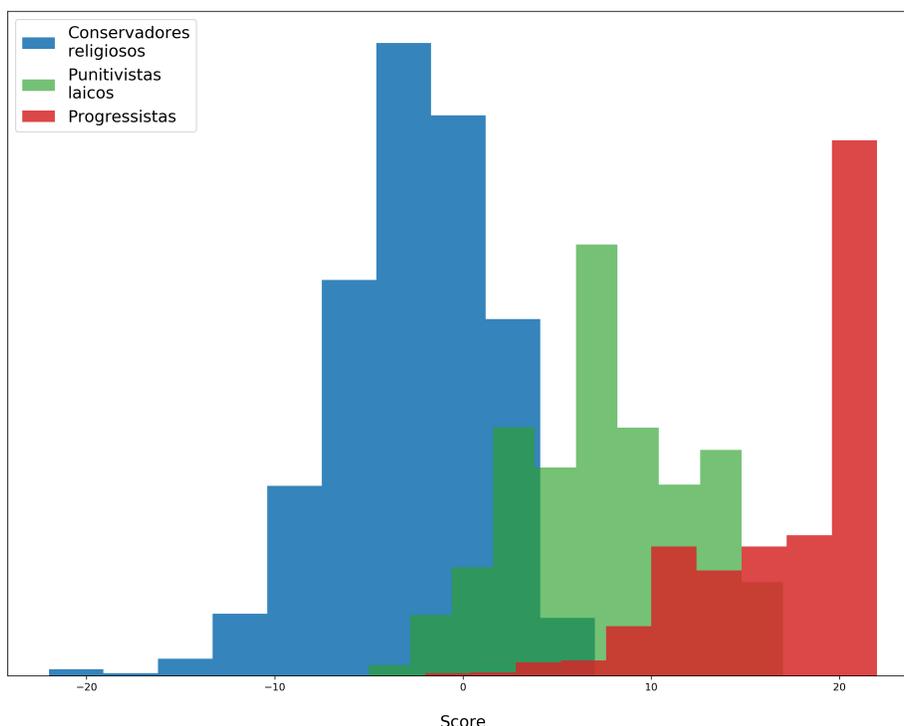


Figura 2: Distribuição das respostas dos três subgrupos na escala conservador (-22) - progressista (+22)

4 Identidade política, engajamento e caracterização demográfica

Quando olhamos para as identidades políticas, vemos um contraste marcado entre os **progressistas**, de um lado e os **conservadores religiosos** e os **punitivistas laicos**, de outro. Enquanto os **progressistas** se identificam predominantemente com a esquerda, os **conservadores** e **punitivistas** preferem não se colocar no espectro e, quando se colocam, preferem se ver como de direita. Os **progressistas** são muito engajados (58% participaram de um protesto de rua desde 2013) e sua preferência partidária se divide entre PT, PSOL e outros partidos, sobretudo de esquerda. Os **conservadores religiosos** se vêem como muito conservadores, a maioria não tem preferência partidária e os que têm se dividem entre o PT e o PSL. O principal traço dos punitivistas são identidades políticas fracas.

Quando olhamos para as variáveis demográficas, os três grupos são bastante diferentes. Os **progressistas** são mais jovens, muito mais brancos (61% contra uma média de 36%), muito mais escolarizados (78% com curso superior), muito mais ricos (68% com renda familiar acima de 5 salários mínimos) e sem religião (44%). Os **conservadores religiosos** são mais velhos, mais negros (61% negros e pardos), pouco escolarizados (75% sem curso superior), são católicos ou evangélicos (76%) e mais pobres (47% com renda familiar inferior a 3 salários mínimos). Os punitivistas laicos, por sua vez, têm traços demográficos parecidos com a média da população, embora um pouco mais escolarizados e mais ricos.

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Esquerda	19%	55%	8%	9%
Centro-esquerda	5%	12%	3%	5%
Centro	2%	2%	0%	3%
Centro-direita	8%	4%	3%	18%
Direita	9%	0%	16%	7%
Nada disso	50%	25%	61%	52%
Não sei	7%	2%	9%	6%

Tabela 2: Identidade política no espectro esquerda-direita

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
PT	16%	23%	16%	12%
PSL	6%	0%	11%	2%
PSOL	6%	23%	0%	1%
PSDB	2%	1%	2%	2%
MDB	1%	0%	1%	0%
Outro	5%	10%	4%	3%
Nenhum	62%	42%	62%	75%
Não sei	2%	1%	4%	3%

Tabela 3: Preferência partidária

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Jair Bolsonaro	24%	1%	35%	25%
Fernando Haddad	20%	33%	20%	12%
Outros	20%	42%	5%	23%
Nulo ou branco	14%	8%	12%	20%
Não votou	19%	14%	23%	16%
Não sabe/ não lembra	3%	2%	5%	4%

Tabela 4: Declaração de voto no primeiro turno das eleições presidenciais de 2018

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Participação em protestos	19%	58%	10%	25%

Tabela 5: Participação em protestos desde 2013

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Come carne com frequência	79%	68%	81%	81%
Evita ou nunca come carne	21%	32%	19%	18%

Tabela 6: Vegetarianismo

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Muito antipetista	18%	4%	23%	19%
Pouco antipetista	16%	13%	15%	21%
Nada antipetista	58%	78%	52%	54%
Não sei	8%	5%	10%	6%

Tabela 7: Antipetismo

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Muito conservador	34%	4%	54%	27%
Pouco conservador	37%	34%	29%	50%
Nada conservador	21%	57%	9%	14%
Não sei	8%	5%	8%	9%

Tabela 8: Conservadorismo

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
16 a 24 anos	28%	36%	10%	23%
25 a 34 anos	25%	27%	19%	27%
35 a 44 anos	17%	16%	21%	18%
45 a 54 anos	14%	11%	20%	12%
55 a 64 anos	10%	6%	14%	12%
65 anos ou mais	6%	4%	16%	8%

Tabela 9: Idade

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Católica ou evangélica	59%	22%	76%	57%
Outra	17%	34%	11%	18%
Nenhuma	24%	44%	13%	25%

Tabela 10: Religião

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Branca	37%	61%	32%	40%
Parda	37%	19%	45%	34%
Preta	20%	14%	16%	20%
Amarela	3%	4%	2%	2%
Indígena	1%	0%	1%	1%
Outra	2%	2%	4%	3%

Tabela 11: Cor

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Fundamental	15%	1%	27%	6%
Médio	40%	21%	48%	45%
Superior	45%	78%	25%	49%

Tabela 12: Escolaridade

	Município	Progressistas	Conservadores religiosos	Punitivistas laicos
Até 2 S.M.	25%	9%	34%	14%
2 a 3 S.M.	12%	7%	14%	13%
3 a 5 S.M.	20%	16%	21%	26%
5 a 10 S.M.	25%	32%	22%	26%
10 a 20 S.M.	14%	32%	8%	12%
Mais de 20 S.M.	4%	4%	1%	9%

Tabela 13: Renda